

Classe média: cada vez com maiores dificuldades?

O sonho de pertencer à classe média está associado à obtenção de um bom nível de segurança e conforto financeiro: poder pagar as contas a tempo, ter estabilidade no emprego ou poupar para a reforma. Contudo... é este sonho cada vez mais difícil de alcançar? Neste artigo analisamos a evolução da classe média nos países avançados nas últimas décadas, dando destaque à dinâmica da classe média espanhola durante a última década.

Tamanho e rendimentos da classe média

O peso da classe média¹ nos países avançados tem vindo a diminuir gradualmente nos últimos 30 anos, embora continue a representar uma maioria social.

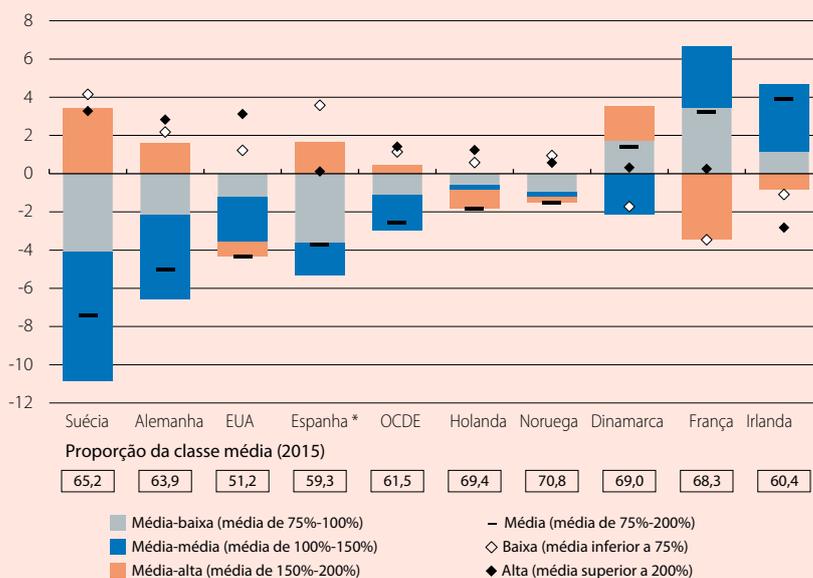
- A classe média passou de uma representação de 64% da população nos países avançados em meados dos anos 80 para 61% em 2015, perdendo cerca de 1 p.p. cada década.² Esta queda moderada ocorreu tanto em países com uma grande classe média (como a Suécia ou a Alemanha, 65,2% e 63,9% da população em 2015, respetivamente), como em países com uma proporção menor (como é o caso dos EUA, com 51,2%), e foi compensada por um aumento das classes baixa e alta, com o consequente aumento da desigualdade.
- A desigualdade aumentou e não ocorreu apenas entre as classes sociais dos países avançados, como também em cada classe social. Na classe média, o tamanho da classe média baixa (-1,1 p.p. entre 1985 e 2015) e da média-média (-1,8 p.p.) diminuiu, enquanto a classe média alta aumentou ligeiramente (+0,4 p.p.).³
- Em Espanha, o peso da classe média diminuiu 3,7 p.p. em três décadas, enquanto o da classe baixa cresceu na mesma proporção. Mesmo assim, a classe média ainda representa 59,3% da população em 2017. Em Portugal, 60,1% da população pertencia à classe média em 2015, proporção semelhante à média da OCDE.⁴

Nos países avançados, os rendimentos da classe média mostraram uma tendência de estagnação na última década e perda de peso em comparação com os da classe alta.

- Após um aumento médio anual de 1,5% entre 1985 e 2008, os rendimentos médios anuais dos países avançados cresceram 0,4% entre 2008 e 2016.^{5,6} Por outro lado, para os 10% com maiores rendimentos, aumentou, por ano, 2,3% entre 1985 e 2008 e 1,2% entre 2008 e 2016. Assim, o ritmo de crescimento dos rendimentos médios foi menor do que o dos 10% da população com maiores rendimentos.

Mudança nas proporções de população da classe média entre 1985 e 2015

(p. p.)



Notas: Famílias da classe baixa: definidas como aquelas com rendimentos inferiores a 75% da média nacional. Famílias da classe média: aquelas com rendimentos entre 75% e 200% da média nacional. Famílias da classe alta: aquelas com rendimentos superiores a 200% da média nacional. Dentro da caixa, proporção da classe média em 2015. * Para Espanha, a proporção da classe média corresponde ao ano de 2017 de acordo com o inquérito às condições de vida do INE de Espanha (2019).

Fonte: BPI Research, a partir dos dados da OCDE (2019) e do inquérito às condições de vida do INE de Espanha (2019).

1. A classe média é definida como aquelas famílias com rendimentos entre 75% e 200% da média nacional (ver o artigo «Quem é a classe média?» neste mesmo Dossier para mais informação sobre a definição utilizada. Os dados mais recentes referem-se a 2018 para Espanha e 2015 para os restantes países avançados.

2. Ver OCDE (2019). «Under pressure: the squeezed middle class».

3. A classe média-baixa corresponde a famílias com rendimentos entre 75% e 100% da média nacional; a classe média-média a famílias com rendimentos entre 100% e 150%, e a classe média-alta a famílias com rendimentos entre 150% e 200%.

4. Para Portugal não existem dados disponíveis para calcular a evolução desde os anos oitenta.

5. Em termos nominais.

6. Os dados de rendimentos disponíveis para países avançados correspondem aos rendimentos médios da totalidade da população, que se aproxima bastante à média de rendimentos da classe média, de acordo com a OCDE. Isto também se aplica aos rendimentos do top 10%, muito semelhante aos da classe alta.

- A classe média dos países avançados representa a maior parte da totalidade dos rendimentos das famílias (64% em 2015), mas perdeu peso e influência face à classe alta, pois os rendimentos desta última aumentaram a um ritmo superior.⁷ Os rendimentos totais da classe média foram 3,9 vezes superiores aos da classe alta em 1985, mas diminuíram 2,8 vezes em 2015.
- Apesar desta perda relativa de rendimentos em relação à classe alta, a classe média desfrutava de rendimentos mais estáveis do que o resto da população, em parte graças a uma estabilidade no trabalho muito superior à da classe baixa.⁸

Em Espanha, os rendimentos da classe média diminuíram durante a crise, apesar de terem sofrido, em média, menos do que o resto da população. No entanto, nos últimos anos apenas recuperaram parte do terreno perdido.

- Com a crise, as famílias da classe média viram os seus rendimentos diminuir com menor impacto do que o resto da população. Especificamente, os seus rendimentos reduziram 8,5% entre 2008 e 2013, enquanto os das famílias da classe baixa diminuíram 13,0% e os da classe alta 13,2%.⁹
- Em 2017, um adulto da classe média em Espanha possuía um rendimento médio de 18.100 euros anuais, após recuperar mais de 1.000 euros em relação aos valores mínimos que tinha auferido durante a crise. Mesmo assim, os seus rendimentos ainda eram ligeiramente inferiores ao valor máximo atingido antes da crise (18.400 euros em 2008).¹⁰

O custo de vida da classe média

O custo do nível de vida da classe média aumentou nos países avançados nos últimos 30 anos, com a habitação a passar a representar praticamente um terço das suas despesas.

- A classe média continuou a gozar de um nível de vida sem que as suas necessidades básicas sofressem grandes restrições. No entanto, o seu estilo de vida é cada vez mais caro.
- No cabaz de consumo da classe média existem cada vez menos elementos básicos, como alimentos e roupas (em termos acumulados caíram 6 p.p. e 4 p.p. entre 1995 e 2015, média da OCDE), enquanto a habitação aumenta (+11 p.p.) e, em menor grau, a saúde (+3 p.p.).
- Deste modo, a habitação representa o elemento de despesa mais importante da classe média (31,0% do total em 2015), com um aumento particularmente acentuado em Espanha (32,8% da despesa em 2015, +8,4 p.p. em 20 anos) e em Portugal (33,2% em 2015, +15,2 p.p.).
- Ao aumento dos custos alia-se uma certa disposição de mudança de estilo de vida. Vários estudos sugerem que o maior nível de vida da classe alta incentiva o aumento da despesa das classes com menores rendimentos, que tentam imitar as suas tendências de consumo.¹¹ Um exemplo deste comportamento é o aumento daquilo que se poderia denominar de «consumo *poser*», ou seja, as despesas em bens e serviços para manter um certo estatuto social (por exemplo, roupas de marca, relógios, carros, etc.).¹²
- Como resultado de tudo isto, a proporção de famílias da classe média em situação de debilidade financeira aumentou, com atrasos nos pagamentos ou dificuldades para chegar ao fim do mês. De forma particular, metade das famílias da classe média nos países da OCDE declara ter dificuldades para chegar ao fim do mês ou manter o seu nível de vida.¹³

Espanha: evolução dos rendimentos das famílias por classes

(100 = 2008)



Nota: Famílias da classe baixa: definidas como aquelas com rendimentos inferiores a 75% da média. Famílias da classe média: aquelas com rendimentos entre 75% e 200% da média. Famílias da classe alta: aquelas com rendimentos superiores a 200% da média. Rendimentos em termos nominais.
Fonte: BPI Research, a partir dos dados do inquérito às condições de vida do INE de Espanha.

7. Ver OCDE (2019), «Under pressure: the squeezed middle class».

8. Ver o artigo «O futuro da classe média: a tecnologia e a demografia vão mudá-la mas não a farão desaparecer», nesta edição do Dossier, para mais informações sobre a evolução e perspetivas de emprego da classe média.

9. Após a crise, os rendimentos das famílias da classe média aumentaram 7,3% entre 2012 e 2017, um pouco menos do que as famílias da classe baixa e alta (+9,7% e +10,0%, respetivamente).

10. Dados nominais calculados a partir dos microdados do Inquérito às Condições de Vida do INE de Espanha. Ver o seguinte ponto sobre o aumento do custo do nível de vida da classe média.

11. Ver Frank, R. H., Levine, A. S. e Dijk, O. (2014). «Expenditure Cascades». Review of Behavioral Economics, 1(1-2), 55-73.

12. Ver Currid-Halkett, E. (2017). «The sum of small things: A theory of the aspirational class». Princeton University Press.

13. Ver OCDE (2019), «Under pressure: the squeezed middle class».

Em Espanha, as famílias da classe média sofreram dificuldades financeiras com a crise, embora mais uma vez estivessem mais protegidas do que as da classe baixa.¹⁴

- Durante o pior momento da crise, cerca de um terço das famílias da classe média espanhola teve dificuldades em enfrentar despesas imprevistas ou para chegar ao fim do mês. A situação melhorou nos últimos anos: em 2018, quase 20,3% das famílias da classe média declararam ter dificuldades para chegar ao fim do mês, uma percentagem que já é inferior à de 2008 (26,3%).

Espanha: dificuldades financeiras por classes

(% de famílias)

	Classe baixa			Classe média			Classe alta		
	2008	2013	2018	2008	2013	2018	2008	2013	2018
Atrasou-se no pagamento das contas de eletricidade, água, gás, etc.	7,1	13,0	13,6	2,7	4,7	3,4	0,6	2,3	0,8
Atrasou-se no pagamento de empréstimos ao consumo	17,4	29,0	20,3	6,3	10,7	5,3	2,1	8,1	1,7
Teve dificuldades em enfrentar despesas imprevistas	49,8	64,6	60,0	24,0	33,8	28,6	4,9	10,2	6,1
Teve dificuldades para chegar ao fim do mês	46,7	57,2	44,9	26,3	30,3	20,3	6,7	11,6	5,2

Nota: Percentagem de famílias de cada classe que tiveram atrasos ou dificuldades. Os atrasos nalgum tipo de pagamento referem-se a pelo menos atrasos de um ano.

Fonte: BPI Research, a partir dos dados do inquérito às condições de vida do INE de Espanha.

- No entanto, a percentagem de famílias da classe média – em cada intervalo de tempo – que apresentam carências materiais sérias é reduzida. Da mesma forma, a percentagem de famílias com atrasos no pagamento das contas da água, luz ou do gás, ou de empréstimos ao consumo, é muito menor do que a da classe baixa. No apogeu da crise, 7,8% das famílias da classe média apresentavam atrasos no pagamento das suas hipotecas, em comparação com 21,5% das famílias pobres.

A habitação em propriedade continua a ser uma característica importante da classe média espanhola, embora a percentagem de famílias que vivem em habitação arrendada esteja a aumentar.

- A maior parte da classe média em Espanha ainda possui uma habitação própria (79,2% em 2018), uma proporção muito maior do que a da classe baixa (64%). No entanto, nos últimos cinco anos a percentagem que vive em casas arrendadas aumentou 5 p.p. para 15,5% em 2018 (26% da classe baixa vivia em casa arrendada no ano passado).
- Em 2018, as famílias da classe média que viviam em casas arrendadas dedicavam uma média de 23,5% dos seus rendimentos, um esforço financeiro maior do que o das famílias da classe média com hipoteca (17,6%). Para famílias da classe média baixa, o esforço para o aluguer foi ainda maior (26,8% dos rendimentos), também superior à percentagem dedicada ao pagamento da hipoteca (21,9%).
- As famílias da classe média com hipoteca dedicaram uma menor percentagem dos seus rendimentos para pagar a sua hipoteca em 2018 do que em 2013. Especificamente, a mensalidade média das hipotecas de uma família da classe média desceu de 512 euros em 2013 para 451 em 2018, em parte devido a condições financeiras mais favoráveis.

Espanha: habitação e classe média

(%, exceto indicação expressa)

	Classe média		
	2008	2013	2018
Regime de posse de habitação			
Propriedade	–	83,3	79,2
com hipoteca	–	38,8	35,9
Aluguer	–	10,8	15,5
Cessão gratuitas	–	5,9	5,3
Despesas dedicadas à habitação *			
Representam uma carga pesada	57,5	57,8	49,3
Aluguer médio (euros)	490,2	503,9	483,3
Percentagem sobre os rendimentos	22,2	24,1	23,5
Mensalidade hipotecária (euros)	650,1	512,5	451,5
Percentagem sobre os rendimentos	23,4	21,4	17,6

Nota: * Média para quem vive em habitação de aluguer ou paga uma hipoteca (excluídas as cessões gratuitas ou habitação em propriedade sem hipoteca).

Fonte: BPI Research, a partir dos dados do inquérito às condições de vida do INE de Espanha.

14. As famílias da classe baixa perderam uma maior proporção de rendimentos do que as famílias da classe média.